

Resenha

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; MAHONEY, Abigail Alvarenga; SCOZ, Beatriz; FURLANI, Lúcia Maria Teixeira; SILVA, Moacyr da; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de.

As Relações Interpessoais na Formação de Professores, São Paulo, Loyola, 2002.

Resenhado por *Eda Maria Canepa*¹

Publicada em: Revista Psicopedagogia 2003; 20(61): 85-6

Sete autores, todos educadores atuantes nos diferentes níveis e processos de ensino/aprendizagem e de alguma forma vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, nos brindam com esta vital coletânea organizada por dois deles: Laurinda Ramalho de Almeida e Vera Maria de Souza Placco.

O leitor é facilmente cativado pela coerente seqüência dos textos lastreados na vivência e/ou na reflexão teórico-prática de cada um dos autores, Desvendam caminhos por eles percorridos com entusiasmo e bom sucesso; iluminam e valorizam a humanização dos processos educacionais. Professores e alunos são apresentados como parceiros nesta trajetória: caminham lado a lado. São inter-dependentes na aquisição de conhecimento significativo e no desenvolvimento de suas personalidades.

Evidencia-se o valor da qualidade nas relações interpessoais que os envolvidos no processo educacional conseguirem estabelecer. Essa evidência pode parecer óbvia. Já não tão óbvia é a maneira de conseguí-la na prática, pois sabemos que a tradição pedagógica escolar tem privilegiado a quantidade de conteúdos cognitivos como medida de sua qualidade, sem maiores preocupações com a qualidade do vínculo que se estabelece entre os envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

A coletânea agrega uma contribuição ao corpo de conhecimentos que a Psicopedagogia desenvolve, ao aprimorar estudos sobre aspectos objetivos e subjetivos da relação professor/aluno que interferem nos processos de ensino/aprendizagem. O grande interesse deste livro para todos que profissionalmente se dedicam à educação - nos mais diversos níveis e modalidades - é o de oferecer generosamente ao leitor, caminhos trilhados que certamente ajudarão na arte a ser constantemente construída: a humanização das relações.

¹ Eda Maria Canepa - Psicóloga clínica de orientação junguiana e educadora vinculada à Escola Lourenço Castanho.

"Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor" de Vera Maria Nigro de Souza Placco, é o primeiro texto. A autora refere-se a relações muitas vezes fragmentadas, não-sincrônicas e dicotômicas que se dão em sala de aula e analisa alternativas de desenvolvimento integral. Aborda o conceito de sincronicidade que contribui para explicitar processos internos nos educadores. Pode ser valioso para a compreensão das complexas relações humanas que, em contínuo movimento, ocorrem em sala de aula.

Laurinda Ramalho de Almeida, em "Diretrizes para a formação de professores: uma releitura", faz uma oportuna reflexão sobre seis propostas para o próximo milênio de Halo Calvino que enunciou em 1984, pouco antes de morrer, seis valores literários: leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade e consistência. Transpondo a barreira que separa as várias áreas do conhecimento, a autora considera-os atuais valores de vida que devem estar presentes e articulados na formação de professores que estejam dispostos a educar a pessoa completa: a vontade, o sentimento e a razão.

Ao constatar os inúmeros conflitos que têm marcado este início de século, Vera Lúcia Trevisan de Souza nos alerta para a necessidade de se repensar o humano nas mais diversas esferas sociais, sobretudo em espaços educacionais. A partir da percepção de que os alunos tinham grande dificuldade para compreender os conceitos e relacioná-los as suas vivências, reformulou - humanizando - o currículo da disciplina Psicologia da Educação do curso de Pedagogia, de modo a propiciar o auto conhecimento como base para o conhecimento do outro. Os resultados foram surpreendentes. É o que a autora expõe em "Relações interpessoais e universidade: desafios e perspectivas".

Lúcia Maria Teixeira Furlani, em "A parceria e a aproximação na relação professor-aluno na universidade", apresenta reflexões a partir de pesquisa realizada para um maior conhecimento dos alunos do ensino superior noturno. Evidência a importância que atribuem à relação professor-aluno. As características positivas e negativas da atuação docente, apontadas por eles, a percepção que têm da relação com o conhecimento e o relato do que fica de relevante por terem passado pela universidade podem norte ar transformações no sistema educacional que se irradiem para o contexto social mais amplo.

Em "O ouvir ativo: recurso para criar um relacionamento de confiança", Abigail Alvarenga Mahoney e Laurinda Ramalho de Almeida apresentam a proposta de Gordon que operacionaliza, em duas habilidades - ouvir ativo (escuta ativa) e mensagem-eu (mensagem na

primeira pessoa) - as atitudes que, segundo Carl R. Rogers, são básicas para um relacionamento construtivo: autenticidade, consideração positiva, empatia. Apoiadas nos resultados positivos que obtiveram ao trabalhar norteadas por essa proposta, compartilham com os leitores suas experiências, oferecendo uma série de recursos operacionais para o aprimoramento das relações interpessoais.

Em "Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo dos professores", ficamos sabendo como a viva teia de relações que se estabelece entre os educadores e seus alunos - formal e informalmente - no cotidiano escolar, pode favorecer o desabrochar dos talentos dos professores, em prol da elaboração e efetivação do projeto pedagógico de uma escola. Salienta a importância de haver espaço para reflexões em grupo e aceitação da diversidade. Moacyr da Silva traz à tona a atualidade da inovadora experiência realizada nos anos 60, no Ginásio Vocacional João XXIII, em Americana, da qual participou como orientador pedagógico.

Com visão multidisciplinar, a psicopedagoga Beatriz Scoz vem se preocupando (e se ocupando), há tempos, com a relação entre a identidade do professor e do aluno nos processos de ensino/aprendizagem. Relata-nos, finalizando esta alentadora coletânea, trabalho que desenvolve nos cursos universitários de Psicopedagogia: utiliza a técnica de Sandplay (montagem de cenas com miniaturas em caixas de areia) que estimula o aluno - de maneira lúdica - a se conectar com sua subjetividade e a resgatar sua história de vida, assim como a reconhecer sua identidade para se renovar e renovar sua atuação profissional. São de especial interesse, os relatos das "Histórias de aprendizagem e de não-aprendizagem" dos alunos/professores.